**PROJETO DE LETRAMENTO: UMA ADAPTAÇÃO DE GÊNERO TEXTUAL.**

JENIFFER SOARES DE ALBUQUERQUE (PIBID)

JOSÉ ALDO MONTEIRO FILHO (PIBID)

ROSSANA RAMOS HENZ (PIBID)

LÍLIAN SANTIAGO DE SOUZA FIGUEIRÊDO (PIBID)

**Resumo**

O presente artigo visa expor o projeto de letramento executado através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal dom Mota em Nazaré da Mata- PE nas turmas de 9° ano dos anos finais. Este projeto tem como principal objetivo trabalhar leitura e escrita por meio da adaptação do gênero conto para o gênero teatro. A importância dessas adaptações como projeto de letramento, para leitura e escrita, se dá pela criatividade e estímulo dos alunos, portanto este projeto se ocupa em desenvolver as modalidades linguísticas de forma interativa e cooperativa.

Palavras Chave: Letramento; escrita; gênero.

**INTRODUÇÃO**

É notório que, nos dias atuais, o âmbito educacional está em constante processo de formação, promovendo novas descobertas metodológicas e novos projetos educacionais. Dentre tantos, podemos considerar relevante o projeto de letramento. São muitas as mudanças que chamam a atenção dos profissionais da área da educação que estão à procura de novos métodos para apresentar às suas salas de aula, tendo como propósito desenvolver seus objetivos pedagógicos, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo, como humano. Também podemos considerar que o medo assombra muitas vezes os professores, já que trabalhar com novas metodologias pode ser uma tarefa difícil, pois normalmente as escolas possuem um cronograma fixo de assuntos, ou até mesmo um viés metodológico particular de ensino. Dessa forma, acabam sempre por seguir um ensino tradicionalista, não visando novas maneiras de trabalhar os conteúdos de formas diferenciadas. Vejamos, então, o que diz Socorro et al (2014) sobre isso:

A prática escolar está centrada basicamente na sequenciação de conteúdos curriculares segmentados em disciplinas. Em razão disso, muitos professores se sentem inseguros em romper com essa tradição e buscar formas alternativas para seu trabalho pedagógico. Sendo assim, ao se propor um trabalho com projetos, são comuns questões como: Devemos inserir o tema do projeto no desenvolvimento do conteúdo normal de cada série?

Será que eu devo direcionar o conteúdo da minha disciplina para o assunto do projeto?

Ao desenvolver um projeto qualquer, nós, professores de Português, poderemos produzir diferentes gêneros textuais correspondentes ao conteúdo de cada série? (SOCORRO et al, 2014, p. 15).

É relevante compreendermos que um projeto de letramento depende de um conjunto de elementos para ser realizado. É importante frisar que nem sempre as formações de professores possibilitam um bom preparo às práticas pedagógicas, tornando os professores desqualificados para tais inovações. As licenciaturas não oportunizam o trabalho e estudo acerca de conteúdos que visam um viés pedagógico e até mesmo disciplinas pedagógicas, de maneira eficaz, são disciplinas desvalorizadas, que possuem um teor, acima de tudo, teórico, causando, assim, uma grande problemática na vida profissional dos futuros docentes.

A construção de um projeto de letramento envolve todo o contexto escolar, da gestão até o alunado. Para que haja uma compreensão do todo, é preciso uma conscientização a fim de que todo corpo escolar perceba que a busca de novos métodos de ensino podem substituir práticas pedagógicas que já não se aplicam a determinado contexto. Desse modo, desenvolver novas experiências nesse processo de aquisição do conhecimento, em que o aluno sinta-se como o protagonista, é de total credibilidade.

Outro grande problema no desenvolvimento de um projeto de letramento é a dedicação que os professores têm em cumprir com os assuntos delimitados pela escola durante o ano letivo, tendo um pensamento errôneo de que o que for feito além disso irá contribuir de forma negativa para o desenvolvimento das aulas e do conhecimento dos alunos. Porém, novos métodos e novas perspectivas metodológicas são ferramentas eficazes para o desenvolvimento dos estudantes:

Não nos surpreende que as perguntas acerca do trabalho pedagógico com projetos girem em torno da relação entre tema e conteúdos, uma vez que estamos presos a essa relação desde a nossa história escolar, como discentes, até a nossa formação profissional, ao nos prepararmos para a docência. Assim, podemos dizer que a dificuldade inicial de ‘fazer diferente’ em sala de aula está em questionarmos a tradicional cultura escolar, deixando um tanto de lado a fragmentação dos saberes, a rígida disciplinarização e lançando-nos a um modo diferente de ensinar e aprender: eis o grande desafio para todos nós, professores, alunos, demais profissionais e componentes da comunidade escolar e do entorno. (SOCORRO et al, 2014, p. 16-17).

Compreendendo o processo pelo qual um projeto de letramento normalmente perpassa, observando a sua complexidade, os eventos pelos quais são relevantes para sua consolidação, podemos compreender a importância do projeto de letramento literário para a construção de uma nova visão de perspectiva no ensino de língua portuguesa, trabalhando os gêneros literários, a escrita e a leitura:

O ato de ler, mesmo realizado individualmente, torna-se uma atividade social. O significado deixa de ser uma questão que diz respeito apenas ao leitor e ao texto para ser controlado pela sociedade. A leitura é resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seu membro e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler é ser leitor são práticas sociais que mediam e transformam as relações humanas. (COSSON, 2019, p. 40).

A princípio, é relevante compreender a importância do letramento literário como prática social no âmbito escolar e a relação entre literatura e educação, como também os obstáculos apontados pelos profissionais da área em sala de aula. Quando pensamos em letramento literário, instantaneamente imaginamos o papel ativo dos alunos nas habilidades de leitura, escrita e interpretação dos textos literários, mas o que devemos considerar é que há uma defasagem tanto da educação básica como também nas academias de formação de professores.

O mal desenvolvimento do letramento literário não parte apenas do aluno, mesmo sendo ele considerado o protagonista do processo, mas do professor, não que ele seja o dono do saber, mas é ele quem apresenta o sujeito ao objeto, e mostra as diversificações de possibilidades para manuseá-lo.

A má formação acadêmica, principalmente nos cursos de licenciatura, reflete nas salas de aula. Os licenciados não saem academicamente agentes ativos para mediar suas turmas, pois esse é o papel do professor, ser mediador. Partindo das aulas de Língua Portuguesa no âmbito acadêmico pode-se considerar a quantidade de teorias literárias que são apresentadas aos discentes, mas como trata-se de um curso de licenciatura, como esse encadeamento teórico será aplicado como práticas pedagógicas?

É evidente que as práticas pedagógicas são colocadas em último plano, mesmo partindo de um curso de licenciatura, no qual tem como objetivo a formação de docentes capazes de ministrar aulas. Essas práticas por vezes não possuem um papel relevante durante a graduação, nos quais programas de bolsas, como iniciação à docência, são apresentados aos acadêmicos como um refúgio. É de suma importância a contribuição desses programas para a formação dos discentes, pois são eles que inserem os discentes à realidade de uma sala de aula, já que a universidade não os colocam nesse contexto ativo como profissionais da área de licenciatura.

Na perspectiva do letramento, trabalhando com o gênero conto e adaptando para o genro teatro, podemos perceber as relevantes contribuições que esse trabalho nos atribui. Levando em consideração o processo de leitura, podemos refletir a partir do que Rildo Cosson cita:

Nesse caso, ler é um processo de extração do sentido que está no texto. Essa extração passa necessariamente por dois níveis: o nível das letras e palavras, que estão na superfície do texto, e o nível do significado, que é o conteúdo do texto. Quando se consegue realizar essa extração, fez-se a leitura. As dificuldades da leitura estão ligadas aos problemas da extração, ou seja, a ausência de habilidade do leitor em decifrar letras e palavras, que o impede de passar de um nível a outro ou ao grau de transparência do texto. É a leitura entendida como um processo de decodificação, por isso a ênfase está centrada sobre o código expresso no texto. O domínio do código é a condição básica para a efetivação da leitura, já que feita a decodificação o leitor terá apreendido o texto. (COSSON, 2019, p. 39)

Após visarmos a importância do processo de leitura, podemos perceber a performance com que os alunos do nono ano perante a leitura do texto em sala de aula. Nós, professores, como mediadores, podemos observar como os alunos se comportam perante o texto literário, a forma que os alunos estão lendo, a entonação, o ritmo, buscando compreender os aspectos constituintes, os contextos no qual os textos estão inseridos, analisando em diversos aspectos históricos, políticos, sociológicos, antropológicos e sociais.

Quando adaptamos um gênero com outro gênero, nesse caso o teatro, podemos perceber, de uma forma lúdica, que vai além do ato de ler, mas também de interpretar, de utilizar o corpo para esse pressuposto interpretativo. Também é atribuído a eles a autonomia de reformular o gênero, levando em consideração do desenvolvimento crítico perante o teto, o brincar com o lúdico e o processo de interação com os outros colegas de sala.

Como estamos trabalhando com o texto literário, vinculado a um projeto de letramento, podemos considerar que um texto é um lugar de interação, tanto do leitor para o texto como com outros indivíduos. No projeto de letramento literário, também podemos formar círculos de leitura, para que possamos refletir sobre as obras selecionadas, como sugere Rildo Cosso:

“Um círculo de leitura é basicamente um grupo de pessoas que se reúnem em uma série de encontros para discutir a leitura de uma obra. Esses encontros podem ser realizados na sala de aula como parte das atividades da disciplina de língua portuguesa ou literatura. Também pode ser realizados na biblioteca da escola ou na biblioteca pública do bairro da cidade. Nesses espaços, os círculos de leitura costumam ter um caráter mais informativo e contar com o apoio institucional. Círculos de leitura deveriam fazer parte de todos os programas de leitura, seja das bibliotecas, seja das escolas. (COSSON, 2019, p. 157-158).

Que o projeto de letramento literário tem sua importância no ambiente escolar, isso já comprovamos, mas em que escala a adaptação de gêneros textuais como caminho para esse projeto podem influenciar positivamente no nível básico da educação? Para que seja possível responder esse questionamento, adentraremos em nossa fundamentação a respeito da temática gênero textual.

Concordamos, nesse trabalho, com Marcuschi (2003)

Já se tornou trivial a idéia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis. Dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI,2003, p.19).

Nesse artigo publicado pelo linguista, podemos encontrar a ideia de maleabilidade dos gêneros, embora que mais adiante ele se refira às novas criações de gêneros através de recursos digitais. É perceptível a interação direta do gênero textual com o contexto, que, neste trabalho, foi despertar o interesse pela leitura e escrita dos alunos de nono ano através dos gêneros de maior interesse nas duas turmas contempladas.

Além de Marcuschi, utilizaremos também os estudos de Bezerra (2017) acerca de gêneros. E parafraseando-o, assumimos que a consciência de gêneros literários é muito maior do que a ideia de gênero propriamente dita. Pela pouca abordagem contextualizada, entendemos, assim, como também cita Bezerra (2017), que tendemos a agregar gênero à literatura. Mas partilharemos do conceito de gênero exposto pelo autor “categoria mediadora entre o texto e o discurso”, capaz de colocar em xeque velhas concepções dicotômicas, como a que trata o texto como mera “materialização” de um discurso consequentemente “imaterial”. ” (BEZERRA, 2017, p.13).

Mesmo que o nosso projeto se trate de um letramento literário, com gêneros literários, optamos em abordar a ideia de gênero, em sala, assim como na linguística, para que os alunos tivessem consciência da grandiosidade do que está sendo proposto. Os conceitos linguísticos em torno do gênero são de grande expansão do conhecimento e tudo isso está sendo integrado de modo dinâmico e construtivo com os alunos da escola municipal, já que a ideia principal no nosso projeto sempre será o estímulo.

Como resposta ao nosso questionamento, a abordagem de gêneros influencia positivamente o ensino de língua, principalmente o nosso foco, que é leitura e escrita, já que, a partir do contato com o texto, tem se mostrado de grande eficácia durante nossas intervenções do PIBID. Com isso, é mister salientar a grandiosidade dos gêneros trabalhados por nós: o conto para exercício da leitura e a escrita, o teatro para exercitar a oralidade e a linguagem corporal.

**METODOLOGIA**

Referindo-se aos aspectos metodológicos além de uma pesquisa teórica acerca dos gêneros, letramento e etc., esse projeto é, acima de tudo, prático, pois é baseado nas propostas de intervenções dos bolsistas de Iniciação à Docência do programa PIBID. E para a implementação do presente projeto foi feito um cronograma de atividades em torno da leitura e escrita de gêneros textuais e a adaptação dos gêneros. As turmas contempladas com o projeto foram as duas turmas de nono ano da Escola Municipal Dom Mota, que aqui chamaremos de turma “A” e turma “B”.

Nas duas turmas, a lógica utilizada foi: dinâmica e exposição acerca do que viria a ser texto; problematização sobre gêneros; leituras e análises de contos, junto à exposição do que é o gênero; criação e escrita de contos pelos próprios alunos; aulas sobre adaptação de gêneros; atividades escritas com as adaptações dos alunos; ensaio dos teatros criados pelos alunos e mediados pelos bolsistas; culminância com o lançamento dos contos dos alunos e apresentação da adaptação (teatro).

As atividades foram assim divididas e estão sendo elaboradas desde as atividades diagnósticas iniciais até as atividades do dia da culminância que ocorrerá entre os bolsistas e alunos da escola no mês de Dezembro de 2019. Vejamos, então, detalhadamente cada atividade, tanto as implementadas como as futuras.

Inicialmente foram levadas problematizações em torno do conhecimento do que seria texto para os alunos das duas turmas. Nessa etapa, os alunos compartilharam seus conhecimentos prévios em relação ao que seria texto em uma roda de conversa na formação de uma teia do conhecimento, utilizando barbante como material pedagógico. O barbante era passado de mão em mão, percorrendo todo círculo, sem excluir nenhum aluno da conversação do assunto. O empenho e participação nesse momento inicial do projeto foi de grande entusiasmo, tanto para os bolsistas atuantes na escola quanto para os alunos de ensino fundamental. Após a roda de conversa, foram disponibilizados slides com exemplos de textos verbais e não verbais como forma de exposição do que havia sido discutido. Nessa atividade foram utilizadas duas aulas na turma A e B e nós, bolsistas, podemos compreender o conhecimento que os alunos possuíam sobre as temáticas discutidas e conseguimos auxiliá-los no processo de expansão dos conhecimentos.

Como segunda atividade, utilizamos textos escritos para que os alunos identificassem o gênero textual que estavam tendo contato e foi criada uma nova problematização em torno das características percebidas nos textos. Foi identificado na turma B uma confusa percepção dos gêneros, nas interpretações e nos elementos do texto. Portanto, nessa etapa, percebemos uma grande defasagem pedagógica da abordagem, não só na caracterização de gênero textual dentro do próprio contexto do gênero, mas também uma falta de tratamento das figuras de linguagem, interpretação textual e análise de elementos contextuais no texto. Já a turma A mostrou possuir mais contato com os gêneros trabalhados e foram encontradas poucas defasagens de ensino, apenas algumas desatenções na identificação de alguns elementos interpretativos. No último momento dessa atividade foi perguntado em ambas as turmas qual o gênero com que mais se identificavam para futuros trabalhos e o escolhido foi o conto. Através dessa segunda atividade o projeto de letramento iniciou sua forma e afunilamento dentro dos limites do gênero escolhido.

Na terceira atividade, na qual foi iniciado o *corpus* do projeto de letramento, nós, bolsistas, iniciamos o contato com os contos para que os alunos pudessem ser familiarizados com o gênero trabalhado por eles. De início, levamos um conto sem título e com o estilo Alan Poe, da autora Rossana Ramos Henz, para aguçar a curiosidade sobre o desenrolar da narrativa e a partir dessa curiosidade analisar todos os elementos possíveis co-textual e contextualmente. A ideia foi aprimorar a leitura e a criticidade do alunado, o que funcionou: as duas turmas desvendaram o mistério do conto de forma colaborativa e chegaram a conclusões cabíveis. Nessa atividade as turmas A e B identificaram, junto a mediação dos bolsistas, temas como deficiência, relação entre adultos e criança, acessibilidade.

Como quarta prática, foram levados três contos para cada turma e as dividimos em três grupos, cada grupo se responsabilizou em analisar sua narrativa para que depois ocorresse a leitura e o momento de compartilhar as ideias com as outras equipes. Durante esse processo, iniciamos os questionamentos perante os elementos da narrativa para que pudéssemos iniciar uma exposição sobre o assunto. Foram questionados: tempo, narração, espaço, personagens. Para que, assim, os alunos pudessem iniciar uma leitura para além de seus conhecimentos empíricos, que, mesmo importantes, precisam ser atualizados, ao menos durante a vida estudantil. Por fim dessa abordagem, expusemos os elementos que uma narrativa pode conter junto ao percebido pelas equipes integrando-os no momento da aula. Nesse último momento já iniciamos uma amostra do que viria adiante, requerimos que os alunos elaborassem seus próprios contos, tendo a turma A uma temática de terror em casa e a turma B a temática de vivencia na escola. Todos tiveram quinze dias para a entrega dessa atividade.

No quinto momento do nosso projeto, recolhemos os contos criados pelos alunos, no entanto, a turma B, em sua maioria, não se motivou em produzir e não pudemos desenvolver a escrita tão colaborativamente como na turma A, tal qual a maioria dos alunos produziu os contos e pudemos trabalhar a escrita a partir de suas necessidades nas aulas seguintes. Em contra partida, lapidamos o projeto para integrar a turma B e sua respectiva motivação; esse foi o momento da ideia de trabalharmos com a adaptação de gênero textual, estando, assim, acordado trabalhar a escrita, a leitura e se responsabilizar pela elaboração do teatro.

No sexto momento trabalhado, foram recolhidos os contos dos alunos e trabalhamos em sala a adaptação de gênero textual, já escolhendo os contos para ser adaptados até o dia da culminância. A turma A escolheu adaptar o conto da Branca de Neve e os Sete anões, no qual optara abordar os seguintes temas: competição feminina, exclusão social, assédio, criminalidade com assassinos de aluguel. Na turma B, o conto será “A bela e a Fera", os alunos decidiram trabalhar a temática do empoderamento feminino.

A adaptação da turma A ganhou a titulação "A Branca de Neve e os dois anões de Pernambuco" e na turma B o título adaptado foi "A Bela que não é da Fera". Os dois títulos foram escolhidos pelos próprios alunos, a adaptação do enredo foi idealizada e produzida por eles e mediada por nós. Esse processo tem se mostrado importante, não só para a vida escolar dos alunos, mas para a vida leitora no geral. Eles estão trabalhando interação, leitura, escrita, reescrita, trabalho em grupo e individualmente de modo divertido e eficaz.

Nas próximas atividades ocorrerão os processos de ensaio do teatro e as revisões dos contos escritos e criados por eles para a criação de um livreto de contos dos próprios alunos da turma, que terá seu lançamento no dia da culminância e ficará disponível na biblioteca da escola. Esses encontros tem o intuito de aperfeiçoar o projeto em prática por nós, bolsistas, com os alunos concluintes do ensino fundamental II.

Com esse modelo de metodologia, podemos notar que nenhuma atividade é elaborada ao acaso, tudo é interligado com um único propósito: desenvolver a leitura e a escrita de modo interativo. Não excluir os sujeitos da educação no seu próprio ambiente é uma responsabilidade que deve ser consciência de todo licenciando.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Levando em consideração as abordagens realizadas a respeito da relevância do projeto de letramento, podemos levar em consideração a importância sobre o processo da adaptação do conto para com o gênero teatro. A adaptação dos gêneros deu-se pelo pressuposto da leitura coletiva realizada pelos bolsistas junto com os alunos, com o intuito que interagissem e se familiarizassem melhor com o texto. Após a leitura coletiva do conto, deixamos por um determinado momento que os alunos pudessem refletir a respeito do que leram, levando em consideração aspectos que trabalhamos em aulas anteriores, recorrendo a análises que remetam observar aspectos sociológicos, psicológicos, sociais e políticos que o texto aborda.

Em sequência, os comentários a partir das análises realizadas entre eles puderam promover debates entre si, permitindo um momento de interação, considerando uma relevante discussão sobre os elementos que foram encontrados e analisados na narrativa. Após esse processo analítico e discursivo, para que ocorra adaptação entre os gêneros, é de suma importância que eles saibam identificar e agir encima das características que gênero teatro possui. Por meio de uma análise, destrinchado os aspectos constituintes desse gênero, como o cenário, personagens principais, secundários e entre outros, foi possível desenvolver um relevante entendimento a respeito desse processo de adaptação.

Já se tratando do ambiente escolar, durante o processo de implementação das atividades, foram notados desestímulos por parte da escola e do corpo docente, que passaram a refletir nos alunos, principalmente na turma B, que visivelmente possuía uma relação mais próxima com alguns professores da instituição, os quais estimulavam um sentimento de “queridismo”. No entanto, com as adequações feitas por nós e pelo processo que estimulamos de responsabilidade em cumprir acordos, esse perfil foi mudando e o reflexo encontrado passou a ser positivo. Já na turma A, a acolhida de ideia e cumprimento de atividades foram menos dificultosas para nós desde o início.

Referindo-se aos défices na abordagem pedagógica de escrita e leitura não foram de total irregularidade, embora de grandes problemas. Os alunos demonstraram falta de domínio em algumas habilidades que poderiam ter sido estimuladas pela escola, mas não foi encontrado nenhum estudante sem conhecimento das modalidades de modo geral; todos sabiam ler e escrever, mesmo que alguns com níveis de habilidades diferentes. No entanto, isso não foi enxergado como problema, mas como uma oportunidade em abordarmos assuntos da área da linguística, como por exemplo o uso das variantes não serem considerados erros; dessa forma, conscientizamos e encorajamos os alunos entrar cada vez mais em contato com a modalidade escrita.

Em se tratando da leitura, todos os alunos são considerados plenamente alfabetizados pela escola, sabiam juntar sílabas, formar palavras e fazer tudo o que se espera de turmas de nono ano de um ensino tradicionalista, no entanto, quando entravam em contato com textos maiores do que o convencional, grande parcela de ambas as turmas se perdiam durante a leitura. Então segue um questionamento às gestões e corpos docentes: será que o foco apenas em provas externas limita seus alunos a leitores inconscientes? A resposta para essa pergunta foi vista em prática, e sim, adolescentes que poderiam ser leitores potenciais são desestimulados e moldados pelo sistema escolar, leem para responder questões e respondem questões lendo fragmentos. A escola e o sistema de provas externas, nessas duas turmas de nono ano, readmitiram a deficiência que temos em nossa educação básica pública.

Os resultados obtidos, até a atual etapa, são positivos. As atividades elaboradas por nós conseguiram estimular e inserir as turmas nas práticas pedagógicas de forma não excludente. A evolução da leitura é nítida durante nossas atividades em grupos e rodas de leitura durante nossas intervenções do PIBID. Já a escrita tem sido melhorada em passos curtos, pois é uma habilidade linguística em que os alunos demonstram medo em se relacionar, mas o processo de revisão compartilhada entre bolsista e alunado tem resultado em uma mudança positiva na relação das turmas com a escrita.

Sobre a interação entre os próprios alunos, foi notado um avanço: em ambas as turmas eram encontrados grupos que não se relacionavam com os outros, mas durante nossas rodas de leitura e durante as adaptações dos contos os limites entre as divisões que encontramos em sala quase não mais existe. A união entre a turma é importantíssima no processo de aprendizagem, já que nós, seres humanos, somos capazes de aprender melhor em grupo. Mas os trabalhos individuais não foram deixados de lado e durante as produções dos contos individuais conseguimos obter uma participação satisfatória, embora ainda não excelente.

Outro viés que tem sido resultado de nosso projeto é a abertura para tratarem de temas cotidianos durante a escrita e as análises. Temas como inclusão social e empoderamento feminino, escolhidos pelos próprios alunos, são de grande importância se levarmos em consideração a atual situação do país e da realidade em que esses alunos vivem.

A adaptação de gênero nas turmas está sendo um projeto onde possibilitamos o processo de construção e não somente ensino, e por isso os bons resultados durante nossa performance na escola, além de presarmos pelas atividades em grupos e cooperativas.

Como importância social e institucional desse projeto trazemos o aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos, junto a uma fuga do tradicional, trabalhando gêneros orais além de apenas seminários conteudistas, aflorando, dessa forma, a criatividade e desenvoltura do discurso dos alunos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho, por meio de todas as atividades desenvolvidas e dos embasamentos teóricos, junto às orientações semanais com a coordenação do subprojeto (PIBID- Letras), tem trazido resultados, como visto anteriormente, positivos, pois, além do empenho teórico e metodológico, o trabalho prático pelos bolsistas na Escola Municipal Dom Mota tem superado as barreiras do tradicionalismo pedagógico e auxiliado os alunos no processo de expansão de leitura e escrita.

Não somente focando na escola como um ambiente de trabalho, mas também um local de socialização entre todos lá presentes, as atividades objetivaram sempre abranger as necessidades do coletivo e a interação entre os colegas de classe. Embora com muitos limites impostos pelo corpo pedagógico efetivo da escola, o trabalho com gêneros textuais foi e tem sido uma experiência focada em oportunidades além dos problemas.

Levando em consideração o desenvolvimento eficaz de nossas atividades nas turmas dos nonos anos, podemos considerar que houve um relevante empenho dos alunos para com as atividades propostas pelos bolsistas do (PIBID), embora tivéssemos necessidade em moldar o projeto para integrar principalmente a turma B. Com isso, podemos considerar que o trabalho com os gêneros foi de extrema relevância para as próprias aulas de Língua Portuguesa da escola, já que os alunos puderam conhecer não só gênero conto em sua essência, mas ter uma noção aprofundada do que é e como pode se comportar os gêneros, compreendendo os seus aspectos estruturais, e, acima de tudo, analisar como identificá-los no próprio texto, desenvolvendo um olhar crítico. E, sobretudo, iniciar um processo de compreensão textual acima dos moldes das provas externas, tão valorizadas pela escola.

Referindo-nos ao crescimento profissional e o contato proporcionado pelo programa, trazemos resultados também positivos, mesmo enfrentando o contexto complicado em que a escola está inserida, enfrentando problemas sociais que refletem nos alunos, através desse projeto de letramento, conseguimos também interagir com ambientes que não somente o acadêmico, mostrando-nos as incertezas que são as escolas. Esse projeto nos aproximou da futura profissão, de modo a perceber que o programa obrigatório de estágio não cumpre o papel de mostrar-nos a realidade escolar, principalmente quando essa realidade se trata de alunos periféricos ou moradores da zona rural.

E, por fim, é de suma relevância que os alunos tenham compreendido como é que ocorre o processo de adaptação entre os gêneros. Foram lhe atribuídos papéis autônomos e de responsabilidades no desenvolvimento da adaptação, deixando claro, novamente, que o aluno é o protagonista do processo, e nós, professores, somos mediadores do conhecimento entre o sujeito e o objeto. Sendo assim, queremos desenvolver o olhar crítico dos alunos e o desenvolvimento de criatividade.

**REFERÊNCIAS**

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais.** São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário : teoria e prática**/ Rildo Cosson. - 2. ex., 9ª reimpressão. - São Paulo : Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Circulo de leitura e letramento literário**/ Rildo Cosson.- 1. ed., 3ª reimpressão.- São Paulo : Contexto, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Projeto de letramento e formação de professores de língua materna**/ Maria do Socorro Oliveira, Glícia Azevedo Tinoco, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. - Natal: EDUFRN, 2014.